

# VIII ENECIÊNCIAS 2024

## A MEDIAÇÃO NOS MUSEUS DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NO PERÍODO PANDÊMICO DO MUSEU CIÊNCIA E VIDA

**Rebeca Elizabeth Farias De França Monteiro**

Museu Ciência e Vida - MCV  
rebeca.effm@gmail.com

**Amanda Santos Silva**

Museu Ciência e Vida - MCV  
silvamanda.bio@gmail.com

**Simone Pinheiro Pinto**

Fundação Cecierj- Museu Ciência e Vida  
spinto@cecierj.edu.br

### RESUMO

A fim de executar novas formas de conexão com o público, reafirmando a importância da ciência, da divulgação científica, do trabalho dos mediadores e profissionais de museus no período da pandemia, o Museu Ciência e Vida propõe uma série de publicações em suas mídias sociais. Tratamos aqui de um recorte dos trabalhos referentes à série “Ciência Fluminense”, publicado entre junho de 2021 a abril de 2022. A série compartilha conhecimentos históricos e científicos sobre a região, buscando envolver e engajar de maneira significativa o público. Dos onze textos produzidos, seis têm como foco evidenciar curiosidades, características e eventos significativos da Baixada Fluminense, enquanto os demais se relacionam a fenômenos térmicos, utilizando exemplos da região para ilustrar sua ocorrência. Essa estratégia foi pensada para destacar a importância da Baixada Fluminense e de sua comunidade, além de valorizar e reconhecer o trabalho dos mediadores, muitos dos quais são residentes locais.

**Palavras-chave:** Museu Ciência e Vida, Mediação em museus, Baixada Fluminense.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

## MUSEU CIÊNCIA E VIDA E SEUS MEDIADORES NO CONTEXTO PANDÊMICO

Ações de divulgação da ciência, realizadas por museus de ciência e tecnologia, têm como propósito promover a cultura científica em seu público visitante, no sentido de provocar o crescimento social e político dessa audiência. Para tanto, esses espaços têm procurado proporcionar atividades abordando temas relevantes e de âmbito social, na perspectiva de contribuir para a formação do cidadão crítico, reflexivo e participativo. Museus e centros de ciências são reconhecidos como locais essenciais para cultura e lazer.

A comunicação nesses espaços ocorre por meio de coleções formadas por diversos objetos que foram removidos de seus contextos originais e organizados de forma diferente, criando uma nova disposição e representação, fazendo com que cada visita seja única, cheia de significados diversos. Neste sentido, podemos considerar o museu como um mediador, onde a interação entre o público e os objetos em exposição é facilitada por diversas formas de mediação, sejam elas humanas ou por meio de dispositivos museológicos.

Ao compreender que a comunicação nos museus é um processo cultural de mão-dupla, o uso da mediação humana surge como uma estratégia eficaz para tornar as visitas a museus e centros de ciências mais flexíveis e dinâmicas. Essas formas de mediação podem promover a construção de conhecimento, experiências e compreensão dos conteúdos expostos pelos visitantes (Marandino, 2008).

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

O Museu Ciência e Vida<sup>1</sup> (MCV), é um espaço científico cultural localizado na Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro, que se insere no contexto de ampliação e divulgação da ciência, quando dentro das suas atuações propõe atividades sobre temas científicos diversos para o público familiar e para grupos agendados de diferentes idades e segmentos escolares. Realizar atividades de divulgação da ciência é uma estratégia que potencializa e favorece a apreensão social do conhecimento. Todas as atividades desenvolvidas pelo MCV tem como premissa a mediação humana, corroborando Ribeiro e Frucchi (2008, p.68):

“o reconhecimento, a valorização do papel da mediação como a linguagem humana dos museus, revela a mudança de foco que vem ocorrendo, de modo especial nos museus de ciências: do conteúdo, do objeto, da técnica, para o homem, para o público, com sua sensibilidade, suas referências culturais, suas demandas de informação, de conhecimento científico e tecnológico, sua necessidade de sentir-se inserido/incluído nesse contexto”.

Considerando o contexto cultural e as interações sociais, podemos considerar o MCV um local ideal para essas inter-relações. Acreditando que, a mediação humana é uma abordagem que facilita o acesso ao conhecimento, onde o mediador desempenha um papel fundamental na interação com o público visitante aos espaços do MCV.

Os mediadores do MCV são escolhidos por meio de um processo público divulgado em editais de seleção, onde são colocadas as regras e as atribuições para se candidatar às vagas de mediação no museu. As primeiras seleções foram voltadas para alunos de curso superior em qualquer área do conhecimento, posteriormente foram acolhidos também graduados.

---

<sup>1</sup>Museu interativo de ciências localizado em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, onde são oferecidos ao grande público exposições temporárias, sessões de planetário, exibições de filmes, oficinas de robótica, oficinas especiais para professores, espetáculos teatrais, eventos com a participação de cientistas, entre outras atividades que visam a socialização do conhecimento científico e a aproximação do público com a ciência e com os cientistas.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Ao passar pelo processo seletivo, os candidatos se tornam bolsistas no MCV, recebendo um valor respectivo a sua carga horária. Durante sua permanência no museu, os mediadores recebem treinamento constante, preparando-se para conduzir exposições, oficinas e outras atividades. Além disso, participam regularmente de leituras e seminários baseados na literatura científica e de museologia. Essa composição colabora para uma profunda troca de saberes com diversos eixos temáticos e contribui para o desenvolvimento de ações interdisciplinares, que de acordo com Monteiro (2020) é um dos importantes fatores a serem considerados nas ações desenvolvidas no MCV.

Corroborando Rodari e Mergazora (2007) os mediadores do MCV desempenham um papel crucial ao facilitar a comunicação entre o público e os objetos expostos. Eles ajustam as linguagens conforme o interlocutor, exploram conceitos e problemáticas, e quando apropriado, estabelecem conexões com outros itens em exposição. Os mediadores são vistos como peças-chave na construção de uma ponte entre o conhecimento científico apresentado e as experiências cotidianas do público, além de responder perguntas e fornecer informações, a mediação visa estimular novas reflexões e incentivar a construção coletiva do conhecimento durante a visita.

Em atividade desde 2010, o MCV interrompeu suas ações presenciais devido a pandemia da Sars-Cov-2. Assim como muitas outras instituições, o MCV precisou fechar suas portas e reestruturar sua forma de comunicação com o público e com toda sua equipe de trabalho (Studart, 2020), tendo como uma de suas premissas manter a equipe de mediadores em consonância com as atividades propostas para enfrentarmos o momento pandêmico. Sendo assim, as reuniões de formação continuaram acontecendo de forma remota onde eram discutidas e apresentadas ideias visando a continuidade das atividades do museu e da conexão com o público. Destacamos neste texto uma dessas atividades que foi desenvolvida pela equipe de mediadores do MCV a: Ciência fluminense.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

## CIÊNCIA FLUMINENSE

A proposta do projeto Ciência Fluminense surgiu durante a pandemia com o objetivo não apenas de manter o contato com os visitantes locais do Museu Ciência e Vida, muitos dos quais são moradores ou estudantes da região - 65% dos visitantes do MCV correspondem ao público espontâneo e 35% ao escolar - mas também de promover a Baixada Fluminense para seguidores das plataformas digitais em diversas localidades.

Como bem demonstrado por Cordeiro (2019), a população da Baixada Fluminense, muitas vezes excluída historicamente, é sensibilizada em lugares como o Museu do São Bento, também localizado em Duque de Caxias. A ocupação e reconhecimento da população nesses locais é necessária como parte da construção identitária e de pertencimento ao conjunto social.

Como exemplo de práticas representativas para o contexto territorial local, podemos citar a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), instituição de renome internacional situada em uma área periférica do Rio de Janeiro que, desde 2003 possui o órgão de Coordenação de Cooperação Social (CCS) “e tem consolidado uma série de instrumentos, políticas e ações territorializadas” (Pinheiro e Almeida, 2023, p.2). O Museu da Vida é um dos “instrumentos” que trabalham em constante associação de saúde, tecnologia, cultural e científica para benefício da população (Bonato *et al.*, 2022).

Compreendendo o papel social dos museus e considerando a localização estratégica do MCV, além das questões relacionadas à participação do público nas redes sociais, a série foi concebida para oferecer informações históricas e científicas sobre o território regional, visando alcançar e engajar o público local de forma significativa. Sabendo-se da importância do mediador e que todas as atividades do MCV são mediadas, as temáticas

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

escolhidas foram pensadas de modo a abordar assuntos de interesse comum entre a equipe de mediadores, que são moradores de vários municípios da Baixada Fluminense e região metropolitana do Rio de Janeiro, enriquecendo a experiência de elaborar materiais representativos territorialmente.

A série “Ciência Fluminense” é composta por 17 publicações, produzidas a partir de 11 textos, que foram divulgadas nos formatos de *cards* e textos, no *site* do museu, no *Facebook* e no *Instagram*. Vale ressaltar que tais publicações não foram as únicas desenvolvidas pelos mediadores nesse período, porém com temáticas não pertinentes ao presente relato. Além disso, após a reabertura do museu, em julho de 2022, o trabalho voltado para as redes sociais continuou sendo realizado com novas publicações, concomitantemente às atividades presenciais e recepção de visitantes no espaço físico do museu. Abaixo destacam-se as publicações, suas motivações e os ambientes de divulgação.

## CIÊNCIA FLUMINENSE NAS MÍDIAS DO MUSEU CIÊNCIA E VIDA

O primeiro texto do Ciência Fluminense, “Boto cinza na Baía de Guanabara?” foi publicado em três mídias em formatos diferentes, texto no site do MCV, e em carrossel no *Instagram* e *Facebook*. A temática foi sugerida por uma das mediadoras que vem estudando o comportamento do boto-cinza na Baía de Guanabara (Muniz, 2020). Com a legenda: “Pois é! A Baía de Guanabara ainda está VIVA e abriga uma fauna incrível. Conhecer para preservar e restaurar. VIVA O BOTO-CINZA!” A publicação teve como objetivo refletir sobre o Boto-Cinza, sua preservação na Baía de Guanabara com informações específicas da espécie.

“Vulcões... na Baixada Fluminense?” Essa publicação, no *Instagram* e *Facebook*, teve como objetivo responder algumas dúvidas sobre a existência ou não de um vulcão na

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Baixada Fluminense e também discorrer sobre a formação rochosa da Terra, assim como, divulgar o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu.

O texto “Grilados na Baixada” foi produzido por dois mediadores, um estudante de física e outro de química, que tinha como objetivo abordar conceitos como temperatura e ilhas de calor, um fenômeno que acontece na Baixada Fluminense, além de chamar a atenção para as questões de mudanças climáticas. Teve como base o artigo do físico inglês Amos Emerson Dolbear (1897) intitulado "*The Cricket as a Thermometer*" (O Grilo como um Termômetro), no qual ele investigou a relação entre a temperatura ambiente e a frequência dos cantos dos grilos. O texto foi publicado no *Instagram* e no *Facebook*.

Apesar de Darwin não ter passado pela Baixada Fluminense, o texto “Rolé com Darwin pelo Rio de Janeiro” surgiu para relembrarmos a exposição “Evolução e Natureza Tropical” (organizada em 2010 pelo Museu da Vida/Fiocruz) que esteve no MCV em 2013 e aproveitava para contar a importância do Rio de Janeiro para as pesquisas sobre a teoria da evolução.

“Você sabe o que é Sambaqui?” O município de Duque de Caxias abriga um sítio arqueológico localizado no Museu Vivo do São Bento, importante museu de percurso da região. O texto tem o objetivo de divulgar a importância dos sambaquis, a origem do seu nome, processo de formação e principalmente, divulgar os sambaquis existentes até hoje na Baixada Fluminense. Buscou chamar a atenção dos seguidores para a importância e preservação dos Sambaquis da região.

“Rios da nossa Baixada” - com a legenda: Vamos conhecer um pouco sobre os rios da Baixada Fluminense?, o texto produzido buscou destacar a importância dos rios da Baixada para o crescimento e desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Sabendo que no fim e início de ano ocorre grande fluxo de chuvas na Baixada Fluminense, foi publicado uma sequência de *cards* com a temática sobre raios: “O que são os raios?”, “Como podemos nos proteger dos raios em casa?” e por fim “Como podemos nos proteger dos raios nos locais abertos?”. Com o objetivo de divulgar o processo de formação dos raios e consequentemente como a população poderia se proteger desse fenômeno natural e assim evitar danos e acidentes.

As publicações “Umidade Relativa do ar” e “Sensação térmica” foram propostas com o objetivo de facilitar o entendimento desses conceitos que estão sempre em evidência nos jornais nos programas de previsão do tempo.

Nos quadros a seguir estão explicitados os dados coletados das publicações em suas respectivas mídias. Como as mídias têm métricas diferenciadas, destacamos a interação do usuário de acordo com as ferramentas oferecidas pelas plataformas. Sendo assim, no Instagram utilizamos como métrica o número de curtidas, número de comentários, compartilhamentos e salvamentos. No Facebook, utilizamos as curtidas, número de comentários e compartilhamentos. Por não termos acesso às métricas do site, não destacamos como foi a integração do público nessa mídia. Além disso, somente dois textos da série Ciência Fluminense foram publicados no site.

## Quadro 1 - Textos publicados no Instagram

| Título | Curtidas | Comentários | Compartilhamentos | Salvamentos | Data de publicação |
|--------|----------|-------------|-------------------|-------------|--------------------|
|--------|----------|-------------|-------------------|-------------|--------------------|

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

|                                     |     |   |   |    |            |
|-------------------------------------|-----|---|---|----|------------|
| Boto cinza na Baía de Guanabara?    | 109 | 6 | 0 | 8  | 19/06/2021 |
| Vulcões... na Baixada Fluminense?   | 229 | 9 | 0 | 25 | 10/07/2021 |
|                                     | 252 | 7 | 0 | 49 | 20/08/2021 |
| Grilados na Baixada                 | 119 | 9 | 0 | 12 | 27/08/2021 |
| Rolé com Darwin pelo Rio de Janeiro | 223 | 5 | 0 | 50 | 10/09/2021 |
| Você sabe o que é sambaqui?         | 145 | 3 | 0 | 24 | 17/09/2021 |

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

|   |    |   |   |    |            |
|---|----|---|---|----|------------|
| Rios da nossa Baixada                                   | 89 | 2 | 0 | 20 | 25/11/2021 |
| O que são os raios?                                     | 54 | 2 | 0 | 9  | 06/12/2021 |
| Como podemos nos proteger dos raios em casa?            | 63 | 0 | 0 | 6  | 20/12/2021 |
| Como podemos nos proteger dos raios nos locais abertos? | 62 | 0 | 0 | 8  | 03/01/2022 |
| Umidade relativa do ar                                  | 25 | 1 | 0 | 2  | 25/02/2022 |
| Sensação térmica  | 38 | 1 | 0 | 3  | 01/04/2022 |

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

No *Instagram* foram publicados os 11 textos produzidos pelos mediadores. Todos revisados e aprovados pela equipe de servidores do educativo, recebendo um *design* arrojado que pudesse chamar a atenção do usuário. O texto “Vulcões... na Baixada Fluminense?” foi publicado duas vezes. Este texto apresentou o recorde de curtidas em ambas as postagens, comparado aos outros da série.

Observamos que a série teve um grande impacto inicial, pois os quatro primeiros *posts* ultrapassaram 100 curtidas. Número até então alto para as publicações do museu, em geral. Alguns fatores podem ter contribuído para este resultado, como o aumento de seguidores, observado também por outras instituições museais que se reinventaram no período da pandemia. Consideramos ainda que as palavras-chaves nos títulos remetendo à Baixada Fluminense ou região fluminense, possam ter influenciado no fator de identificação pelos moradores locais, instigando a curiosidade sobre o material e levando à melhores *feedbacks*. Por exemplo, as três publicações imediatamente anteriores ao primeiro texto da série, obtiveram 21<sup>2</sup>; 11<sup>3</sup> e 15<sup>4</sup> curtidas, diferença considerável que denota como os textos foram bem recebidos pelo público.

Os demais textos apresentaram uma queda nas interações, possivelmente pelo maior intervalo de tempo entre as publicações da série, concomitante as publicações em sequência de outros conteúdos; a não associação imediata com a região fluminense; período de festas/ datas comemorativas; retorno gradual às atividades presenciais.

<sup>2</sup>[https://www.instagram.com/p/CQQ8I5tpdOr/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA=](https://www.instagram.com/p/CQQ8I5tpdOr/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA=)

<sup>3</sup>[https://www.instagram.com/tv/COOoALppZd5/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA=](https://www.instagram.com/tv/COOoALppZd5/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA=)

<sup>4</sup>[https://www.instagram.com/p/CQKH4cJpbp-/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA=](https://www.instagram.com/p/CQKH4cJpbp-/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA=)

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Quadro 3 - Textos publicados no Facebook

| Título                              | Curtidas | Comentários | Compartilhamentos | Data de publicação |
|-------------------------------------|----------|-------------|-------------------|--------------------|
| Boto cinza na Baía de Guanabara?    | 15       | 2           | 1                 | 09/07/2021         |
| Vulcões... na Baixada Fluminense?   | 19       | 1           | 4                 | 13/07/2021         |
| Grilados na Baixada                 | 12       | 0           | 4                 | 20/08/2021         |
| Rolé com Darwin pelo Rio de Janeiro | 7        | 1           | 2                 | 14/09/2021         |

Percebemos que o número de textos publicados no *Facebook* (quatro) é menor que no *Instagram*. Com o avanço da utilização e uma maior interação por meio do *Instagram*, a equipe optou por priorizar as publicações para esta plataforma. Os dados confirmam a

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

diminuição dessa interação por meio das curtidas, quando comparado as atividades entre as plataformas.

Dos onze textos produzidos, seis estão diretamente voltados para evidenciar curiosidades, características e acontecimentos relativos à região da Baixada Fluminense, enquanto os demais buscam explicar de maneira sucinta fenômenos térmicos, associando-se ao tema através de exemplos de como eles ocorrem na Baixada. Essa forma de construção foi pensada justamente para fomentar a importância da Baixada Fluminense e sua população, assim como valorizar e reconhecer o trabalho desenvolvido por mediadores, muitos residentes da região. Desse modo, concordamos com Cordeiro (2019), reafirmando que museus são lugares que pertencem a todos, visando combater a segregação territorial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da internet já ser considerada um meio de divulgação científica há anos, muitas instituições, bem como o próprio MCV a utilizava de forma tímida como ferramenta de promoção das atividades do museu. Dada a necessidade de se reinventar durante o complexo período de isolamento social na pandemia causada pelo coronavírus, os desdobramentos que se seguiram compõem um campo novo de atividades, o qual estamos em constante aprendizado, de acordo com o avanço das tecnologias e das possibilidades de interação. O número de seguidores no instagram do MCV se multiplicou em 10 vezes em quatro anos, e uma das formas de agradecer ao público é concentrar esforços para entregar novos e importantes conteúdos e atividades acessíveis para todos.

A internet e as redes sociais passam a ser essenciais para a constância da comunicação com o público e também como forma de manter a equipe de mediação engajada, valorizando e permitindo a continuidade das ações como bolsistas. A fundação CECIERJ optou por não desligar os bolsistas naquele momento já tão desafiador para toda a população, pois a bolsa representa importante incentivo e apoio não só financeiro para esses estudantes, mas também de reafirmação do valor como seres humanos, do trabalho em equipe, da subsistência e resistência daqueles que poderão vir a ser futuros pesquisadores.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Promover atividades, tentar manter o mínimo de diálogo com o público, continuar com a missão de desempenhar um papel significativo dentro do museu, como apontam Rodari e Mergazora (2007), não foi uma tarefa fácil. Grandes foram os desafios, articulação entre os colegas, escolhas de temas que pudessem engajar novos seguidores e manter os nossos e as dificuldades com os aparatos tecnológicos foram sendo batidos com o passar do tempo. Ao propor esse relato e buscando os dados dessas publicações percebemos o quão significativa foi a produção e publicação desses textos.

## REFERÊNCIAS

ABDAL, A. **Sobre regiões e desenvolvimento: o processo de desenvolvimento regional brasileiro no período 1999-2010**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 261. 2015.

BONATTO, Maria Paula de Oliveira; REIS, Bianca Santos Silva; SILVA, Priscilla Abrantes da; AGUIAR, Suzi Santos de. MUSEU DA VIDA FIOCRUZ E COVID19: EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE. **Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 93–119, 2022. DOI: 10.12957/redoc.2022.64441. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/64441>. Acesso em: 12 jul. 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/64441/pdf>. Acesso em: 12 jul. 2024.

CORDEIRO, Tatiane Oliveira de Assumpção. “Seu lugar é no museu!” **A atuação do Museu Vivo do São Bento na construção de sentidos sobre o patrimônio da Baixada Fluminense**. 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado Multidisciplinar) - Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2019. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/14360>. Acesso em: 11 jul. 2024.

MARANDINO, MARTHA. Educação em Museus: a mediação em foco. São Paulo: Geenf/FEUSP, v. 1, 48 p, 2008. Disponível em: <http://www.geenf.fe.usp.br/v2/?p=542>. Acesso em: 8 jul. 2024

MONTEIRO, REBECA ELIZABETH FARIAS DE FRANÇA. **O Corpo Humano e suas representações em um museu de ciência na Baixada Fluminense**. 2020. 61p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro - RJ, 2020.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

MUNIZ, ANNA KAROLINE REBELLO MARTINS. Conhecer para preservar: o boto cinza e a Baía de Guanabara. In: **CONGRESSO DA REDE DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA PARA A AMÉRICA LATINA E CARIBE, XVIII., 2023, Rio de Janeiro: Fiocruz-COC, 2024. 425-428p.** Anais eletrônico [...]. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1I8DV0eQKsp5mLE2-nN29CP7d1NTJxbTi/view>. Acesso em: 12 jul. 2024

PINHEIRO, M. J. DE A.; ALMEIDA, R. DOS S. DE.. Participação social e território: diálogos possíveis para a gestão sustentável do patrimônio cultural. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 30, p. e2023070, 2023. Disponível em <https://www.scielo.br/j/hesm/a/pK8SbSJznhbcDHvTGQPSqPq/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 12 jul. 2024.

RIBEIRO, MARIA DAS GRAÇAS; FRUCCHI, GRACIELA. Mediação – a linguagem humana dos museus. In: MASSARANI, L. (Org). **Diálogos & Ciência: mediação em museus e centros de Ciência.** Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 2007. p. 68-74.

RODARI, P. MERZAGORA, M. Mediadores em museus e centros de ciência: Status, papéis e treinamento. Uma visão geral europeia. In: MASSARANI, L.; MERZAGORA, M.; RODARI, P. (orgs.). **Diálogos & Ciência: mediação em museus e centros de ciência.** – Rio de Janeiro: Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, p. 47 – 54, 2007.

STUDART. Denise Coelho. **Pandemia global de Covid-19 e Impactos para os Museus: Crise ou Oportunidade?**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/artigos/18-de-maio/18-maio-2020/8539-pandemia-global-de-covid-19-e-impactos-para-os-museus-crise-ou-oportunidade.html>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Realização:



Apoio:

